



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 9

Quarta-feira, 20 de abril de 1977

N.º 474

Tomou posse o novo diretor da Escola Superior de Agricultura

Tomou posse, segunda-feira passada, no cargo de diretor da Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Viçosa, o professor Eduardo José Mendes del Peloso. A solenidade, presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, contou com a presença de diretores de Unidades, presidentes de Conselhos, chefes de Departamentos, professores, estudantes e servidores da UFV.

Além do reitor Antônio Fagundes de Sousa, falaram, na ocasião, o professor Joaquim Campos, que deixava o cargo, e o professor Eduardo José Mendes del Peloso.

O novo diretor da Escola Superior de Agricultura foi

nomeado, dia 29 de março último, por ato assinado pelo presidente Ernesto Geisel e pelo ministro Ney Braga, da Educação e Cultura. É engenheiro-agrônomo, nascido em Cataguases, e leciona, há muitos anos, Construções Rurais em diversos cursos ligados às Ciências Agrárias oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa. Já ocupou diversos cargos na UFV, dentre eles o de chefe do departamento de Engenharia Agrícola e o de diretor da Divisão de Assistência, tendo, também, participado de todos os seus órgãos colegiados (o discurso de posse do professor Peloso está na página 3).

O reitor da UFV vai paraninfar os formandos de julho de 1977



A comissão coordenadora da festa de formatura escolheu, para paraninfo, o professor Antônio Fagundes de Sousa.

Os cento e trinta formandos de julho de 1977 da Universidade Federal de Viçosa terão como paraninfo o reitor Antônio Fagundes de Sousa, conforme a decisão tomada pela comissão coordenadora da formatura, reunida dia 18, às 18h, na Reitoria da Universidade.

Agradecendo a sua escolha como paraninfo, o reitor da UFV salientou que o gesto era para ele, sobretudo, um estímulo muito grande e a certeza

de que a administração superior da Universidade desenvolvia-se satisfatoriamente.

A comissão estava integrada pelos formandos Cândida Mara Seidel de Souza, Rodrigo Sant'Anna Alvim, Elias Nunes Martins, Luiz Fernando Teixeira Albino, Jurimar Rebouças Dantas, Márcio Antônio de Campos Coury, José Lélis de Oliveira, Rosenwald Mourão Gontijo e Circe Terumi Koriama.

Universidade estuda convênio para pesquisas sobre fertilizantes

Para verificar a possibilidade de assinar convênio com a Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de desenvolver pesquisas relacionadas com a adoção e demanda de fertilizantes no Brasil, incluindo fosfatos, uma comissão de técnicos do Centro Internacional de Fertilizantes, que tem a sua sede nos Estados Unidos, esteve em contato, terça-feira passada, na Reitoria, com o reitor da UFV, professor Antônio Fagundes de Sousa, professor José Mário Braga, presidente do Conselho de Pesquisa, e professor Teotônio Dias Teixeira, chefe do De-

partamento de Economia Rural.

Visando estudar os fertilizantes, o Centro escolheu alguns países, de várias partes do mundo, inclusive o Brasil, e, necessitando contratar serviços técnicos nacionais, escolheu a UFV, pelo conceito internacional, como grande centro formador de mão-de-obra especializada e de pesquisadores para as atividades agrárias.

A comissão do Centro Internacional de Fertilizantes estava composta dos técnicos Per Andersen (diretor), Kerry J. Byrnes e Carlos A. Baanante.

Missão do Banco Mundial debate o Prodemata na Reitoria da UFV



O reitor assinalou para os membros da comissão o interesse da Universidade pelo Prodemata.

Uma missão do Banco Mundial, chefiada por Juan Carlos Collarte, encontra-se na Universidade Federal de Viçosa discutindo o sistema de avaliação e acompanhamento da execução do Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata), que está sob a responsabilidade da UFV.

A missão, acompanhada por técnicos da Secretaria do Planejamento, Secretaria da Agricultura e Secretaria da Saúde, avistou-se, segunda-feira passada, na Reitoria, com o reitor Antônio Fagundes de Sousa e técnicos do Departamento de Economia Rural da Universidade, oportunidade em que o reitor enfatizou a responsabilidade da UFV para com a Zona da Ma-

ta, dado ao seu papel de agência de desenvolvimento de toda a região.

Lembrou o reitor que, «na qualidade de idealizadora e incentivadora do Prodemata, a UFV está, totalmente, empenhada na sua execução e que desde o seu início tem colocado à disposição do governo do Estado a sua infra-estrutura de investigação e de recursos humanos em benefício dos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, através do Prodemata».

Concluiu o reitor afirmando que a UFV está disposta a oferecer muito mais do que a sua obrigação de avaliadora da execução do Programa que tem como meta principal o progresso desta importante região de Minas Gerais».

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome:

Endereço:

CEP:

N.º

Bairro:

Cidade:

Estado:

País:

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

- 1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.
- 2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:
vale postal ordem de crédito cheque nominal
- 3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.
36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ / 19

Assinatura

CE prepara a 49.ª Semana do Fazendeiro

O professor Sebastião Bastos Nogueira, presidente do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa diz que o conselho já tem planos para a realização da 49.ª Semana do Fazendeiro, que será em julho de 1977.

Dentre várias medidas de caráter promocional, o Conselho já iniciou contatos com os escritórios locais e regionais da Emater, com prefeituras municipais do Estado de Minas Gerais, autoridades de diversos Estados e veículos de comunicação social.

Nesses contatos o Conselho de Extensão explica a finalidade da Semana do Fazendeiro, a sua importância para o aperfeiçoamento dos sistemas de produção agropecuária e a melhoria dos níveis de produtividade das regiões beneficiadas pelos treinamentos oferecidos aos participantes da Semana.

Nossas publicações

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
DEPARTAMENTO DE ZOOTECIA

NOVO MÉTODO DE DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE
DAS FORRAGEIRAS (Van Soest, P.J.)

D. J. de Almeida

VIÇOSA — MINAS GERAIS
1977

Curso de Puericultura
— José de Castro Gomes
— O autor salienta que o trabalho não tem a pretensão de originalidade e encerra material recolhido de alguns livros de puericultura. Diz ainda que se limitou, unicamente, a por o assunto em ordem, de modo que ele se torne útil aos estudantes de Ciências Domésticas, a quem ele é dedicado. Dentre outros assuntos, esta apostila compreende: O recém-nascido a termo. Suas particularidades anatômicas e fisiológicas; os primeiros cuidados a prestar à criança recém-

nascida; o exame das condições de nutrição da criança na primeira infância. Os sinais de má nutrição; características genéticas do recém-nascido; sexo da criança; dentição; vacinas preventivas; alactamento; técnica da alimentação natural e o desmame; alguns problemas da alimentação natural; escolha do leite para a alimentação artificial e alimentação artificial.

Cultura do Repolho — Roberto Ferreira da Silva e Pedro Henrique Monnerat — O repolho é uma hortaliça de cultivo relativamente fácil, dando uma elevada produção por área. A maioria das variedades de repolho é adaptada ao cultivo na época mais fria do ano. Por isso, a quase totalidade da produção se encontra nos meses de maio a outubro; sendo os preços relativamente baixos. Atualmente, o uso de variedades adaptadas à época mais quente do ano permite a obtenção de maiores lucros, já que a produção se concentra nos

meses de novembro a abril, época em que os preços são mais altos. Esta apostila sobre a cultura do repolho envolve estudos de clima, solo, variedades, sementeira, repicagem para viveiro, preparo do solo, necessidade de adubação com boro, tratamentos culturais e colheita.

Educação do Consumidor — Fernanda Fontes Braga — A autora explica, inicialmente, que esta série de oito trabalhos, em diferentes campos, foi realizada dentro do curso de Educação do Consumidor, pelas alunas do quarto ano. Cada trabalho exigiu uma pequena pesquisa, o que dificultou, em parte, a sua realização, advindo daí certas falhas, muitas vezes independentes da sua vontade. O trabalho contém, dentre outros assuntos: tecidos de meia estação, tipos de lã, seu uso e cuidados gerais, método usado para identificação da fibra etc.

Novo Método de Determinação da Qualidade das Forrageiras — Dirceu Jorge da Silva — O autor tece algumas considerações sobre os recentes progressos das análises de forrageiras: "A tradicional análise de alimentos, que vem sendo aplicada nos laboratórios de nutrição animal, também denominada análise aproximativa de Wende, parece não satisfazer mais os pesquisadores que, dia a dia, procuram conhecer mais e melhor cada um dos nutrientes contidos nos alimentos.

Um novo método de análise, para avaliar a qualidade de forrageiras, foi recentemente proposto por Van Soest, o qual permite melhor fracionamento das diversas componentes da fração fibrosa.

A nossa intenção, ao fazer esta tradução objetivou somente proporcionar maiores conhecimentos, deste novo método, aos que trabalham em laboratórios de nutrição animal, além de acrescentar um pouco de experiência que já temos dele".

O discurso do novo diretor da Escola Superior de Agricultura



O professor Eduardo José Mendes del Peloso assina o termo de posse como diretor da ESA.

«A nomeação para Diretor da ESA, se bem que igualmente esperada por cinco outros colegas, os quais talvez pudessem dirigir o destino da nossa Escola melhor do que eu, chegou silenciosa, devagarinho, quase sorrateiramente, deixando-me perplexo diante das responsabilidades de tão dignificante e honroso cargo. Acostumado às lutas desde minha formatura nesta casa, assumi sucessivamente cargos de chefia, primeiro em Ponte Nova, na Estação Experimental de Cana e, em seguida, aqui, por duas vezes consecutivas, a Diretoria de Administração; depois a Chefia do Departamento de Engenharia Agrícola, tendo participado de todos colegiados desta Universidade. Julgava-me, então, com experiência bastante para novas tarefas. Ao deparar-me, no entanto, com minha nomeação para diretor da mais credenciada Escola Superior de Agricultura da América Latina, a qual tende, cada vez mais, universalizar seu campo de atuação, muitas dúvidas me invadem. Tantas e tamanhas são as conquistas da ESA no campo da Agricultura, que ela já se tornou centro de convergência para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Agrícolas. A ela os mais renomados técnicos não regateiam eloquentes elogios.

Esta é, meus amigos, a nossa casa. Esta é a nossa Escola, com a qual todos nós nos identificamos, cada um a seu modo, dando-lhe o melhor de si. Para mim e minha mulher, companheira incansável das lutas, ela assume, no entanto, significado especial, porque tivemos o prazer de ver nossas filhas seguirem a profissão do pai e terem o raro privilégio de se diplomarem na UFV.

Coerente com a imagem que de mim projetei ao longo de minha carreira agrônoma, espero em Deus, dentro do contexto do Brasil destes novos tempos, tão mudados e de tão novas realidades, dar continuidade a tudo o que aqui se fez em prol do ensino e da Agricultura, dois fatores que

se complementam harmoniosamente com vistas ao desenvolvimento nacional.

Ao invés de um discurso cheio de estatísticas, quero, neste momento, trazer-lhes uma mensagem de otimismo e fé nos destinos do Brasil que progride pelo trabalho dedicado de seus filhos que não se amedrontam com crises.

O Brasil, cujo progresso econômico de 70 a 74 acusou índices dos mais elevados no mundo inteiro, viu-se envolvido nas malhas da inflação e do desacerto da política internacional do petróleo, mas, felizmente, conta com alternativas viáveis para livrar-se do impasse e retornar à senda do desenvolvimento, graças à sua agricultura, à sua industrialização, ao seu mercado interno, em grande parte ainda por explorar, e às suas diversificadas riquezas naturais, sem falar na qualidade de seu potencial humano.

A política econômico-financeira traçada pelo governo para retirar o Brasil de suas atuais dificuldades exigirá, naturalmente, na sua primeira fase, uma grande dose de austeridade e de espírito de sacrifício, da parte de todos.

Os planos já traçados prevêem a concentração de esforços na expansão da indústria de base, na venda do café, na troca de soja por petróleo, na intensificação das pesquisas petrolíferas, ao lado do Programa Nacional do Alcool, no estímulo às exportações e na criação de uma Agricultura altamente desenvolvida com vistas à auto-suficiência interna e ao mercado externo.

Aí está a Agricultura a nos socorrer naquilo que mais estrangula nosso desenvolvimento, cumprindo-nos incentivá-la e incrementá-la, transferindo aos jovens, que certamente amanhã nos substituirão, o máximo da Tecnologia já adquirida nesta área.

Aqui apresento meu aplauso aos nossos governantes, principalmente ao Ex^{mo} Sr. Presidente da República, General Ernesto Geisel, e ao Sr. Dr. Ney Amintas de Barros Braga,

Ministro da Educação, que tão firmemente e sem ódios dirigem os destinos do País, e a quem agradeço a confiança da escolha.

Eles estão a revelar, por seus atos, a elevadíssima visão política e administrativa que possuem, ao empreender, em níveis antes desconhecidos no país, o mais oportuno e rendoso investimento, o da Educação. Marcam, assim, uma nova era para o Brasil. Basta considerar que dos 13,3 milhões de pessoas na faixa dos 5 aos 9 anos, em 1970, apenas 4 milhões sabiam ler e escrever. Pela maturidade alcançada desde esta época, é que o Brasil pôde afirmar que cumprirá integralmente o acordo nuclear com Alemanha e sair daquela situação de país subdesenvolvido para país em desenvolvimento, sendo já classificado por alguns como potência emergente. Esta é a configuração do Brasil de hoje, país continental, assinalado por disparidades violentas que o governo sabe e procura contornar.

Voltemos à Universidade e busquemos o que diz o Plano Quinquenal para o desenvolvimento da Pesquisa Científica no País, elaborado pelo Conselho Nacional de Pesquisa:

— «A Ciência e a Tecnologia não têm preferidos, e o gigantesco poder da Tecnologia Moderna é acessível a qualquer país, desde que seus governantes efetivamente se dediquem a promover o desenvolvimento científico, assistindo convenientemente seus tributários: ensino de ciências mais prolongado e de alta capacidade, maior proporção de cientistas no corpo docente, laboratórios adequados aos diferentes setores da investigação, pós-graduação em padrão internacional, formação de técnicos de nível médio, intercâmbio de cientistas, moderno serviço de documentação, e condições salariais compatíveis com a grandeza da missão que desempenha o pesquisador na sociedade moderna».

Quase tínhamos tudo isto na UFV, com restrições apenas no último item. Graças, porém, à ação deste jovem e dinâmico Reitor, Prof. Antônio Fagundes de Sousa, a quem rendo minhas homenagens, exemplo raro de cidadão que reúne em si, de maneira altamente equilibrada, as características de homem público eminente e de realizador bem sucedido no campo universitário, temos hoje, com salários a nível de competição com a iniciativa privada, todos os requisitos indispensáveis para continuação do Ensino, Pesquisa e Extensão nos mais altos níveis. É digna, pois, dos maiores louvores esta prestimosa colaboração do Magnífico Reitor à obra que se vem realizando nesta Universidade.

Ao professor Joaquim Campos, este incansável batalhador, detentor de invejável folha de serviços, com toda sua vida dedicada a esta Instituição e que neste momento deixa a Diretoria da ESA, o nosso profundo reconhecimento, meu agradecimento pessoal e do Diretor que se empossa, pelo desempenho da função que soube habilmente conduzir.

O trabalho que ora início na Diretoria da ESA deve ser encarado como um trabalho de equipe. Concito a todos a cerrar fileiras em torno do titular do cargo, do mais graduado ao mais humilde servidor, tendo sempre em mente os mais altos designios do País, da UFV e da ESA: — tornar o homem brasileiro o beneficiário supremo do desenvolvimento nacional.

Quero reparir, com todos, os méritos dos sucessos, cabendo a mim a responsabilidade dos desacertos.

Descerram-se, novamente, por mais um período, cortinas neste imenso cenário que é a Agricultura Brasileira. Lançemo-nos às lutas neste cenário. Nele seremos, a uma só vez, atores e espectadores em nosso trabalho, mas lembremo-nos:

— trabalho sem luta é vitória sem glória.



O professor Eduardo José Mendes del Peloso.

A Economia Doméstica trabalha pela elevação social do homem



Nesta aula teórica as alunas acompanham uma explanação sobre alimentação.



O assunto desta aula ministrada pelo dr. José de Castro Gomes é saúde.

A ausência de tradição, no Brasil, dos cursos de "Economia Doméstica" ou "Home Economics", como os chamam os anglo-saxões, leva a maioria dos brasileiros a confundir a finalidade do curso, que já tem, em nosso País, mais de mil alunos. Em sete Estados, São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco e Minas Gerais, a ciência da "Economia Doméstica", cuja nomenclatura ainda não está bem definida, vai se expandindo.

Etimologicamente, a expressão "Economia Doméstica" é um tanto pleonástica, porque economia vem do grego "oikos" = casa, recinto doméstico + "nómos" = lei, modo de governo. É o governo do lar, através do uso consciente e esclarecido de princípios relativos à alimentação, higiene e finanças, completados pela

técnica de planejar e distribuir tarefas e controlar sua execução, bem como pelo uso de talentos artísticos e criadores, capazes de transformar uma casa em um lar.

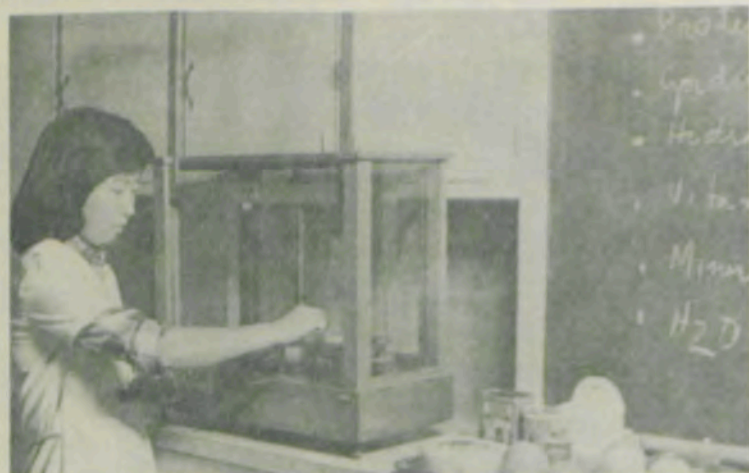
Há pouco o Conselho da FIEF (Fédération Internationale Pour l'Economie Familiale), com sede na França, levantou o problema da propriedade do nome "Economia Doméstica". Está bem claro que a "Economia Doméstica", com todas as variantes que a geografia, a história e a diversidade das civilizações lhe impõem, não pode aprisionar-se numa só definição, pois é ampla num mundo que tende a modernizar os padrões de nutrição e de consumo.

Necessário, portanto, que se faça melhor explicação com o objetivo de mostrar a importância da "ciência do lar". Ela não vi-

sa, como erradamente muitos pensam, a ensinar universitários a cozinhar ou passar a ferro a fralda do bebê, mas sim dirigir, organizar o lar em toda a sua dimensão, o que envolve conhecimentos de nutrição, vestuário, decoração, alimentação, primeiros socorros, economia, administração, noções amplas de química, de biologia, de estatística, além de outras disciplinas.

O curso superior de "Economia Doméstica" oferece uma formação técnico-científica especial, não perdendo de vista o sentido prático das matérias lecionadas e sua aplicação imediata na vida real, o que torna o graduado, nesse campo profissional, um elemento de grande valor para o desenvolvimento nacional. São excelentes as perspectivas para os profissionais formados em "Economia Doméstica", principalmente

nesta hora em que o Brasil está empenhado em seu desenvolvimento global, buscando aperfeiçoar o homem de modo a fazê-lo capaz de transformar o seu meio ambiente, ajustando-o às suas necessidades. Aí surge a importância de tais profissionais como elementos de orientação para o homem, não apenas em sua infância, na Escola, mas em sua fase adulta, permitindo-lhe elevar o seu padrão de vida, a partir dos seus próprios recursos, pois todos sabem que o desenvolvimento implica, principalmente, no aperfeiçoamento do homem em todos os setores de atividades e no aprimoramento do seu comportamento social. E a "Economia Doméstica" trabalha, afirmativamente, nesse sentido, porque um dos seus grandes objetivos é promover o indivíduo, a família e a comunidade.



Os estudos sobre nutrição humana envolvem a utilização de aparelhos de alta precisão, como esta balança.



Nas aulas de desenho as futuras economistas domésticas aprendem a visualizar suas idéias.